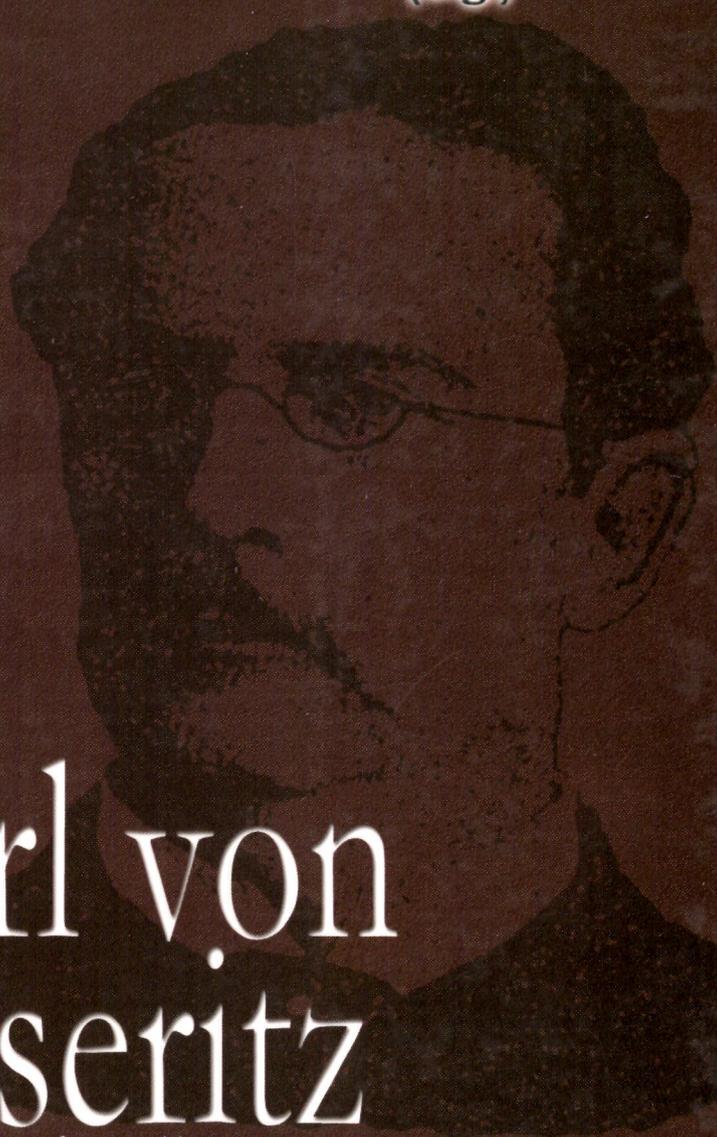


René Gertz
(org.)



Karl von Koseritz

Seleção de Textos

 4 Pensadores
Gaúchos


EDIPUCRS

Vamos analisar de maneira mais detida e minuciosa esse absurdo sistema dos partidários dos direitos proibitivos e protecionistas, porque, tratando deles, metemos o dedo sobre uma das mais profundas e perigosas chagas de nossas instituições, e do sistema econômico até hoje seguido no Brasil, que tem dado em resultado a situação anômala em que se acha essa terra tão abençoada pela natureza, quão descurada dos homens, que, sendo mais rica de recursos naturais que nenhuma outra, vive entretanto em relativa miséria, porque espíritos acanhados têm ferido de frente todas as regras da economia, sufocando a produção e a indústria, próprias do país, por um peso de impostos e direitos e por uma ridícula tutela do governo, que não permite o desenvolvimento e a exploração das riquezas que a natureza com tanta abundância derramou sobre essa terra de promessa.

Karl von Koseritz



EDIPUCRS

Filiada à ABEU

ISBN 85-7430-075-6



9 788574 300757

© René Gertz
1ª edição: 1999

Capa: Cristiano Max Pereira Pinheiro

Editoração eletrônica: Suliani – Editografia Ltda.

Revisão: René Gertz

Impressão e acabamento: Gráfica EPECÊ, com filmes fornecidos

ISBN: 85-7430-075-6

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K86k Karl von Koseritz: seleção de textos / org. René Gertz. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
171p.; (Coleção Pensadores Gaúchos, 4)

1. Koseritz, Karl von – Antologia 2. Imigrantes Alemães – Rio Grande do Sul – Antologia 3. Rio Grande do Sul – História 4. Imigração Alemã – Rio Grande do Sul I. Gertz, René

CDD: 981.65

Ficha Catalográfica elaborada pelo
Setor de Processamento Técnico da BC-PUCRS

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 – Porto Alegre – RS
Brasil
Fone/fax: (051) 320.3523 Ramal 3523
<http://ultra.pucrs.br/edipucrs/>
E-mail: edipucrs@pucrs.br

SUMÁRIO

Apresentação / 7

I – A TERRA E O HOMEM À LUZ DA MODERNA CIÊNCIA / 17

1 – A terra (o erro geocêntrico) / 19

2 – O homem (o erro antropocêntrico) / 53

II – BOSQUEJOS ETNOLÓGICOS / 87

1 – Subsídios etnológicos / 89

2 – O crânio de Cidreira / 99

III – RESUMO DE ECONOMIA NACIONAL / 103

1 – Introdução / 105

2 – O trabalho / 109

3 – A lei do progresso humano / 115

4 – O espírito econômico / 118

5 – A distribuição da fortuna / 123

6 – A concorrência e a rotina / 127

7 – A lei do aumento da população / 131

8 – O Estado e a economia nacional / 136

IV – ROMA PERANTE O SÉCULO / 147

1 – Os jesuítas no Paraguai / 149

2 – Os jesuítas no Brasil / 154

3 – O papa e os jesuítas / 159

4 – Os jesuítas no Rio Grande do Sul / 162

Referências bibliográficas / 169

APRESENTAÇÃO

Uma biografia de Karl von Koseritz ainda está por ser escrita. Tivemos na década de 1930 um primeiro surto de estudos sobre ele, com no mínimo três autores que merecem referência. Em primeiro lugar, cabe destacar a tese de doutorado de Reinhard Köhne, defendida na Universidade de Münster e publicada em 1937. Köhne trabalhara no Brasil entre 1933 e 1937 como professor secundário e pesquisara sobretudo nos jornais e nos almanaques de língua alemã, resultando no trabalho que recebeu o título de *Karl von Koseritz e os inícios da política teuto-brasileira* (Köhne, 1937). Na conclusão Köhne faz a seguinte avaliação da obra de seu biografado: “Koseritz foi o primeiro que compreendeu a situação peculiar do elemento alemão imigrado no sul do Brasil e pode por isso ser denominado o pai do teuto-brasileirismo. Isso significa em termos negativos uma delimitação em relação aos alemães do Império Alemão, mas também em relação aos outros brasileiros; em termos positivos, significa a aceitação do Estado e da nova pátria brasileira, bem como o reconhecimento da velha pátria alemã, com a qual o teuto-brasileiro continua a sentir-se ligado pela etnia (*Volkstum*)” (p. 87). O autor comenta que para Koseritz a população de origem alemã era uma grandeza dada, sobre a qual ele não refletia muito, mas cuja relação com o Estado brasileiro ele pretendia configurar. Ele, portanto, queria estabelecer, por assim dizer, as relações dessa população “para fora”. Do ponto de vista atual, segundo Köhne, a tarefa básica consistiria na preocupação com o desenvolvimento interno dessa população no sentido da preservação de sua identidade étnico-cultural para garantir sua sobrevivência frente às tendências assimilacionistas do Estado. Por isso, os objetivos de uma política teuto-brasileira seriam, na década de 1930, bem diferentes dos do tempo de Koseritz, mas o mínimo que permanece do seu programa básico é a posição positiva de aceitação do Estado (p. 88).